



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12343 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

INOVAÇÕES EM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A INFÂNCIA, PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA: relato de projeto do orientador PIBIC no período da pandemia

Ana Katia Alves dos Santos - UFBA - Universidade Federal da Bahia

[1]

INOVAÇÕES EM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A INFÂNCIA, PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA: relato de projeto do orientador PIBIC no período da pandemia

RESUMO:

O presente texto apresenta projeto do orientador vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) realizado no contexto da Pandemia, no período de 2020-2021, de tema “Inovações em Práticas de Alfabetização para a Infância: presenciais e a distância, e que contou com a produção de uma bolsista do curso de Pedagogia EAD da FAGED/UFBA. A pesquisa foi financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) e desenvolvida em diálogo com o Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC – Alto de Ondina). A natureza da pesquisa foi de base qualitativa, e orientou-se via metodologia do estudo de caso, seguindo as seguintes etapas: exploratória, interventiva e descritiva, além de ter se ancorado nos conceitos de: ANICA E FREIRE-RAPOSO (2017); Bicudo (2009); COSTA (2014); DEMO (2012); KLEIMAN (1995); LÉVY (1993); SANTOS (2011) e SOARES (2000), dentre outros, como ‘corpo’ teórico. O objetivo central foi formar alfabetizadores pesquisadores, críticos, reflexivos e ‘inovadores/criativos’, no campo da alfabetização de crianças, além de contribuir socialmente com infâncias em contexto de vulnerabilidade ou risco social.

Palavras-chave: Alfabetização; Infância; vulnerabilidade social; educação on-line; Inovações

1 INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar o projeto do orientador, e os consequentes resultados alcançados no final do período (2020-2021), de título ‘Inovações em práticas de Alfabetização para a Infância, presenciais e a distância’, aprovado pelo edital PROPICI / UFBA 01/2020 vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC) da Universidade Federal da Bahia.

A pesquisa concentrou atenção na necessidade de investigar e contribuir com inovações pedagógicas no campo da alfabetização e letramento de crianças em vulnerabilidade social, principalmente vinculadas à comunidade Alto de Ondina e ao Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC), além de focar na formação de educadores sociais. Por crianças em vulnerabilidade entende-se como aquelas que têm os seus direitos básicos violados, principalmente o direito de educação/alfabetização de qualidade e, geralmente, desassistidas pelo poder público, ou pela sociedade de modo geral, em seu direito à vida, à saúde, à segurança, ao lazer, ao esporte, dentre outros. Direitos estes assegurados legitimamente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Neste contexto de vulnerabilidade o CIAC tornou-se o campo da pesquisa e investigações sobre as práticas pedagógicas e saberes das crianças através do processo da aquisição da Leitura e Escrita, com foco no incentivo à contação de histórias e jogos produzidos com material reciclável. Esta instituição tem como objetivo atender crianças em contexto de risco social, em turno oposto ao da escola regular, que por sua vez, devem estar regularmente matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Salvador. O CIAC atua com diversas atividades para o desenvolvimento e aprendizagens de sujeitos em processo de formação, com capacidade de atendimento de oitenta (80) vagas para crianças com idade entre cinco e doze anos, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira.

Considerando o campo de pesquisa citado, o objetivo central do projeto de pesquisa consistiu em formar pesquisadores críticos e reflexivos no campo da alfabetização de crianças, para que pudessem atuar de forma inovadora e criativa, contribuindo socialmente com a práxis pedagógica voltada para crianças em vulnerabilidade social, tanto no sentido da produção de leitura e escrita, fazendo uso das tecnologias digitais, quanto da formação ecológica.

2 DESENVOLVIMENTO

A concepção de Inovação Pedagógica nas práticas de Alfabetização e Letramento, e na Educação de modo geral, não é consensual. São várias as perspectivas na reflexão e desenvolvimento do tema, visto que os processos de ensino e aprendizagens das crianças e jovens têm se transformado de forma veloz, buscando atender as necessidades e valorizar as suas identidades e particularidades (SANTOS, 2011). Nesse sentido o projeto buscou pensar métodos, abordagens e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças no que diz respeito ao acesso à leitura e escrita, no contexto não apenas da escolarização, mas na vida social, ou seja, nas práticas cotidianas de letramento (SOARES,2000), necessidade urgente neste século XXI.

A perspectiva conceitual do termo inovação pedagógica, nesta pesquisa, considera que a mesma é a “[...] condução planejada de novas práticas pedagógicas com recurso a diversos

materiais ou tecnologias tendo como objetivo a melhoria do processo educativo” (COSTA, 2014, p. 72). Nos respaldamos, ainda, no que afirma DEMO (2012) ao defender a ideia que inovações pedagógicas são iniciativas que aprimoram a oportunidade de aprender mais e melhor.

Na educação atual busca-se aprimorar as aprendizagens no campo da leitura e da escrita das crianças valorizando tanto as tecnologias digitais, e o uso da rede de computadores, quanto à formação ecológica, no sentido de acesso ao conhecimento crítico sobre a questão ambiental, como eixo fundamental nas práticas de alfabetização. Nesse sentido, foram desenvolvidas oficinas virtuais de reaproveitamento de materiais descartados como forma de mediação nos processos de letramento (KLEIMAN, 1995) infantil.

Referente às tecnologias digitais e ao uso da rede de computadores, e os seus programas e plataformas (SANTOS, 2019), as significações de hipertextos foram consideradas ao longo do projeto, visto que representam um dos futuros da escrita e da leitura, neste mundo que, segundo LÉVY (1993), os atores da comunicação produzem sentidos, significações e transformam universos. Pierre Levy (1993, p. 15) considera que “Cada um em sua escala, os atores da comunicação ou os elementos de uma mensagem constroem e remodelam universos de sentido. [...], chamaremos estes mundos de significação de hipertextos”. Portanto, as crianças em seus processos de produção de leitura e escrita são então os atores dessa comunicação, construída através de interações coletivas e ‘links’ diversos, produzindo assim, os seus sentidos e significados individuais através da produção de textos (hipertextos) diversos. Vídeos, textos disponibilizados na internet, jogos e contação de histórias a distância, foram os caminhos desta produção. Os textos procuravam adequar-se ao nível de escrita predominante no desenvolvimento das crianças (Silábico-Alfabético e Alfabético).

O acesso à alfabetização e ao letramento, pela criança, é aqui entendido como um direito da mesma, e as mais carentes e/ou em situação de risco social são os principais atores. No mundo atual a condição da infância é motivo de preocupações, visto que grande parte deste grupo não tem acesso a bens (materiais e imateriais) de qualidade, a saber: educação, saúde, água potável, saneamento e habitação, elementos fundamentais para a sobrevivência e desenvolvimento pleno.

Criança em risco social (ANICA E FREIRE-RAPOSO, 2017) é toda àquela que tem os seus direitos básicos violados, a exemplo, o Direito à Vida, à Educação e à Saúde, o Direito à Convivência Familiar e Comunitária, o Direito ao Esporte e Lazer, o Direito à Liberdade, Dignidade e Respeito e o Direito à Preparação e Proteção ao Trabalho, e que devido à violação destes são expostas a situações de vulnerabilidade e potencial perigo como a violência física e psicológica, à exploração de várias ordens (moral e física), ao uso de entorpecentes e envolvimento com a criminalidade e a baixa expectativa de vida digna e 'produtiva' no futuro, tanto em nível pessoal quanto social, e que assim compromete o seu desenvolvimento integral e saudável.

Como ser relacional, a criança depende do adulto para ser e produzir, sejam eles pais, amigos, tutores, professores, enfim. Estes últimos, e a sua atuação como alfabetizadores, são motivo de investigação e reflexão no que se refere à formação enquanto cientistas e educadores sociais do campo da educação.

A formação do professor alfabetizador, foi considerada em perspectiva contemporânea, valorizando os temas acima discutidos, com destaque para a formação do estudante de Pedagogia, bolsista do projeto, na dimensão de alfabetizador contemporâneo, inovador e socialmente referendado, o que implica a pesquisa, a reflexão, a crítica e a criatividade inovadora, formação esta que foi fundamentada nas seguintes problematizações: Quais as práticas e intervenções inovadoras do campo da alfabetização contemporânea de crianças, em especial as mais carentes, favoráveis ao seu desenvolvimento e aprendizagens? Estariam os alfabetizadores de crianças preparados para intervir, considerando as tecnologias digitais e a conservação do meio ambiente?

Nesse sentido, o objetivo central do projeto de pesquisa foi formar alfabetizadores pesquisadores, críticos, reflexivos e 'inovadores/criativos', no campo da alfabetização de crianças, em especial àquelas em situação de risco social, vulneráveis. Garantir estudo investigativo significativo mediante articulação teoria-prática no contexto da alfabetização e de suas práticas.

Já a Metodologia de Pesquisa foi de Natureza qualitativa, esta que segundo Bicudo (2009) objetiva '*ir-à-coisa-mesma*', ou seja, conectar-se intencionalmente com o fenômeno pesquisado, é ser experiência. E como método destacou-se o Estudo de caso, este que visou o estudo de uma unidade em particular em contexto relacional, no caso o CIAC. O estudo de caso é metodologia que, segundo Santos (2018, p. 25), "[...] é o estudo aprofundado de uma unidade, seja ela um ambiente, um sujeito ou uma situação. A pesquisa foi entendida como *percurso* que abordou, interpretou e compreendeu o fenômeno da alfabetização contemporânea, de forma contextual, relacional e complexa, observando os seus vários eixos, interpretações e perspectivas, oriundas de campos interdisciplinares e complexos: a Educação, a Sociologia, a Política, a Economia, a História. Não deixou de apresentar proposições, neste caso inovações na prática pedagógica no campo da alfabetização.

O estudo se estruturou em três fases: a exploratória, a interventiva e a descritiva. Na Fase Exploratória foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios sobre os processos já existentes de alfabetização na instituição. Na fase interventiva, simultânea às demais, foram realizados oficinas e atividades de intervenção junto às crianças a fim de contribuir com o processo de alfabetização das mesmas. E a Terceira e última fase, a Descritiva, foi realizada sistematização de artigo com revisão de literatura sobre a temática do projeto, este que já foi publicado em livro de título 'Infâncias Reais: educação, direitos e família'(CRV, 2021).

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Considerando a pandemia, o projeto se deu de modo on-line e, durante o processo

exploratório de pesquisa, foi possível observar a dificuldade da comunidade e das crianças quanto ao direito de serem incluídas no mundo digital, visto que parte significativa não possuía equipamentos e internet de qualidade. Ainda assim, foi possível traçar um plano para as ações interventivas que resultaram em criação de um grupo no WhatsApp para compartilhamentos de materiais e atividades de leitura e escrita, tais como textos, vídeos curtos e jogos que contemplavam os níveis da escrita propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), a saber, Pré-silábico, Silábico, Silábico-Alfabético e Alfabético. Além disso, foram realizados encontros, via google meet, para práticas de contação de histórias. Por fim, o processo descritivo, incorporou a criação de uma conta no Instagram, para publicidade da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Os fatores tecnológicos e digitais delimitaram o quantitativo de participantes nos respectivos encontros on-line organizados pelo projeto. Esses fatores afirmaram o nível de desigualdade social existente de forma ‘gritante’ nas periferias nordestinas do Brasil, formada em sua grande maioria pela população negra.

Na primeira etapa da pesquisa, como tentativa de ampliar a participação das crianças e famílias, o contato via Whats’App foi utilizado como melhor ferramenta para o momento, com boa participação. Já na segunda etapa foram produzidos vídeos curtos, de até cinco minutos, estes que foram compartilhados ao longo de cada semana com momentos de troca de conversa sobre o conteúdo/texto apresentado. As crianças liam, escutavam e comentavam o material.

Além das oficinas para ampliação da consciência ecológica, a contação de histórias tornou-se grande estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da leitura, em especial, visto que ela contribuiu com a formação do leitor e com a ampliação do desenvolvimento da oralidade das crianças. O ato de contar histórias diversas estimulou a criatividade e ‘acendeu’ o lúdico nas crianças, fato observado ao longo do processo, dado o grande interesse das mesmas por acompanhar e já guardarem a expectativa para a semana seguinte. Temas como meio ambiente, relações étnico-raciais e inclusão foram destaque na prática da contação de histórias.

5. REFERÊNCIAS

ANICA, Aurízia e FREIRE-RAPOSO, Sofia. **Crianças em Risco**. Um olhar multifacetado. Algarve: Edição Soroptimist Internacional Clube de Tavira/Universidade do Algarve, 2017.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fenomenologia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COSTA, Henriqueta. **Inovação Pedagógica: A tecnologia ao Serviço da Educação**. Lisboa: Chiado Editora, 2014.

DEMO, P. **Educação, Avaliação, Qualidade e Inovação**-I. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/>

[/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493373](#). Acesso em 15/03/2020.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SANTOS, Ana Katia Alves dos. **Alfabetização para a infância: práticas etnográficas**. Volume I. Salvador: Edufba, 2011.

. **Pesquisa de Natureza Qualitativa e o Estudo de Caso**: concepção e tipos. *Práticas de Pesquisa Qualitativa*: o Estudo de Caso na Formação Docente do Mestrado Profissional em Educação da FACED/UFBA. Curitiba, p. 19-30. Editora CRV, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. 2ª impr. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.